

INGO, 3 e 2ª-FEIRA, 4 DE DEZEMBRO DE 1978



A alma humana possui estranhas lhas. A frase é de Evaristo de Moraes, o grande criminalista que urante duas ou três décadas foi uma das maiores figuras da tribuna do Júri do Rio, com razão e com todo o Brasil. Tenho hoje mais uma prova de que Evaristo de Moraes disse uma verdade incontestável. Querem um novo

exemplo, bem recente? Almeida Cousin. Esse homem raro, de inteligência polidétrica, de mil cores e outros tantos matizes, se sempre o conheci como uma espécie de grão 33 da maçonaria da versatilidade. Brilhando como farmacêutico do interior capicidaba (a realizar proezas até de médico cirurgião); doutor em leis, botânico da flora, também capicidaba; professor de História do colégio máximo; o Pedro II; contista ágil, leve e chistoso; histeriador de fôlego de 7 gatos — está escrevendo a História Panorâmica da Literatura Mundial, em cinco volumes; jornalista e crítico literário; poliglota — francês, italiano, grego e mais idiomas. Agora, com surpresa e encanto, eis publica e generosamente me envia o seu «Troveirinho», pequeno-grande livro de trovas belísimas. Espontânea como o cântico dos pássaros e cores. Limpida, cristalina, como as águas mais puras. Fulgurante na beleza encantadora da simplicidade, a maior virtude de quem escreve. «Troveirinho» (53 trovas) começa com esta filigrana dedicada a poetisa e colunista Maura, «sua esposa e seu amor»: «Eu quis o livre infinito/ Sobre a amplitude dos espaços/ Foi achá-lo circunscrito/ No limbo dos teus braços. Tudo lindo até o final do livro que termina com um cântico de aleluia à euforia da Vida: «Laus Vitae!»

ternização onde se podia ver as mais expressivas formas da terra. Era a comemoração do Dia Nacional de Relações Públicas quando foram entregues as medalhas do Mérito de Relações Públicas Eduardo Pinheiro Lobo. Entre os agraciados estava o eficiente e consagrado administrador Stanley Fortes Baptista, presidente da Rede Ferroviária Federal. A festa teve o patrocínio dos Conselhos Nacional e Regional de Relações Públicas, das Associações de Classe e Associação Brasileira dos Diplomados em Comunicação Social.

**DAHAS ZARUR** — O advogado, escritor e acadêmico Dahas Zarur, Diretor-Geral da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, destaca-se como biógrafo de brasileiros ilustres e, distintamente, vem escrevendo num estilo agradável e com uma riqueza de pormenores que valorizam o que escreve, sobre vários hospitais e mais unidades assistenciais que integram o complexo social-humano que conhecemos por Santa Casa do Rio, a entidade quadricentenária fundada por Anchieta. Tenho agora, com bonita dedicatória, a sua plaqueta: «Histórico do Hospital Nossa Senhora da Saúde», com expressivo prefácio do Desembargador Vicente de Paula Coelho, Mordomo do mesmo Hospital Nossa Senhora da Saúde. Um trabalho à altura da inteligência, da sensibilidade e da devoção — é a palavra — da devoção de Dahas Zarur a tudo quanto se refere à Santa Casa.

**POPULARIDADE** — Ontem uma colega meu, aqui do jornal, usou uma trova de Almeida Cousin, visando a obter conceito de amor de uma calva mais ou menos apetitosa. A moreninha (que viera à redação trazer convite de baile para o fotógrafo J. Brito) estava a alguns metros de distância da mesa do repórter Don Juan, sem querer

ir, não obstante os convites desta, acenos e olhares significativos. E lá da caboclinha, levantou-se, foi bem juntinho da garota e libe rectou, com voz melíflua: «Não fique F porta da rua/ Nem tenha medo, meu bem / Vá entrando. A casa é sua/ E o dono dela também». A trova (que serve para cantadas de amor) é de «Troveirinho», o mais recente livro de Cousin.

**ROXO LIMA** — Agora que caiu a Denúncia Vazia, o Professor Luiz Roxo Lima, Presidente da ANI e inimigo público número um da «clericalógica e desumana», promete conceder F GN uma entrevista (que será transformada em livro popular) mostrando as desgraças que a Denúncia Vazia provocou, principalmente nos meios mais pobres da cidade. Vai citar nome por nome dos que tentaram impedir (por todos os meios e golpes sujos) a queda que se tornou inevitável da lei monstruosa. Assim como vai destacar o trabalho dos que, com lealdade e sensibilidade humana, contribuíram para colocar o dispositivo legal malfeito na cova rasa do esquecimento «in eternum».

**VALORIZAÇÃO DO HOMEM** — O Superintendente Aprígio Xavier, das Casas Benéficas, defendeu, no Clube Comercial do Rio de Janeiro, a maior participação do empresário brasileiro na política de valorização do homem. Falando para o plenário da ADCE — Associação de Dirigentes Cristãos de Empresas do Estado do Rio, disse Aprígio entender que «o fator social não deve ser preterido em favor do fator econômico, principalmente na época em que os reflexos dos problemas e tensões de todas as nações atingem globalmente o homem». Afirma também que a função da empresa deve ir muito além de simplesmente perseguir o lucro. No final da palestra, foi o Superintendente Xavier muito aplaudido no plenário da ADCE.

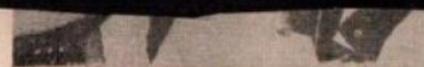


## CAROLINE, A PRINCESA ESPERA O SEU BEBÊ

A notícia veio através do Le Figaro Magazine, tradicionalmente bem informado nas coisas do grande mundo dos ricos. Caroline, a Princesa de Mônaco, já está esperando bebê. (Leia maiores detalhes na p. 5)



Selma Rios, uma das mais perfeitas cantoras da noite carioca, vai ficar em silêncio longe do seu lincoço público por longos meses. É que ela e seu noivo, o campeão mundial de catch, Manolo, sofreram tremendo desastre causado por táxi. Selma está com as pernas quebradas. (Na página 5)



## 3,5 MILHÕES FICAM FORA DAS ESCOLAS EM 1979. E É OFICIAL

Segundo o Ministro da Educação, Euro Brandão, em 1979, cerca de 3,5 milhões de crianças entre 7 e 14 anos de idade, não estarão matriculadas no ensino de 1º grau, já que, atualmente, o índice de escolarização é de 83%, para uma população escolarizável de 24 milhões. (Pág. 7)

taudas está sendo elaborado e nele o Presidente Figueiredo terá todos os subsídios para conhecer a miséria do inquilino, o terror maior do trabalhador. (Leia texto na pág. 7)

